



CASOS E ACASOS - POR QUE ELES E ELAS PERSISTEM?: um Estudo de Caso na Educação de Jovens e Adultos

Elisabete Gonçalves Rabelo*

Cristinne Leus Tomé**

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo identificar as motivações e (des)motivações que ocorrem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e que levam a evasão escolar. A pesquisa ocorreu no ano de 2010 na Escola Professor Jurandir Liberino de Mesquita, localizada na cidade de Sinop - MT. Para a elaboração deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico contando com as contribuições de Paulo Freire; MEC – Programa de Professores Alfabetizadores (PROFA); Maria Clarisse Viera; LDB/96 e Afonso Celso Scocuglia. Os focos desta pesquisa são as ações (analisadas através das observações) e os dizeres (verificadas a partir das entrevistas) dos sujeitos inseridos no curso de alfabetização noturno a EJA. As observações e as entrevistas com os alunos de duas salas de alfabetização foram os meios encontrados para se estudar o fenômeno da evasão escolar neste espaço. Assim, pode-se dizer que os alunos têm objetivos como ler e escrever, mas assim que estes objetivos são alcançados, ou quando algo relacionado com a família considerado mais importante acontece, os estudos são interrompidos.

Palavras-chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Pensar em uma Educação de Jovens e Adultos (EJA) e não pensar no alto nível de evasão é impossível, mas o que será que buscam aqueles alunos presentes nas salas de aula? Algumas questões se tornam pertinentes: por que os alunos persistem? A prática pedagógica

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, Campus Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da professora Dra.Cristinne Leus Tomé.

** Professora formada na UFRGS em História, com Mestrado e Doutorado em Educação pelo PPGedu-UFRGS. Concursada em Metodologia Científica na UNEMAT-Campus Universitário de Sinop.

desenvolvida pelo professor tem algum reflexo negativo ou positivo em sala? Existe um projeto político pedagógico da escola voltado para a EJA? A interação entre alunos/professores tem alguma influência no desempenho e permanência dos alunos?

Neste artigo apresento os resultados da pesquisa realizada para compreender um fenômeno que ocorre com muita frequência na educação brasileira, principalmente na Educação de Jovens e Adultos (a evasão escolar), e em contra partida verificar o que motiva os alunos permanecerem. As observações e as entrevistas foram os meios encontrados para refletir, analisar e concluir algo sobre um processo educacional marcado de impressões do passado. Tem-se como objetivo identificar as motivações e as (des)motivações que acontecem com os alunos de duas turmas do período noturno da EJA, e quais as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora que contribuem para a existência desses dois fenômenos.

2 METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi o Estudo de Caso para atender aos objetivos propostos, isto é, conhecer os fatores e causas que levam os alunos da EJA a permanecerem freqüentando as aulas, se a alguma (des)motivação e analisar a relação entre a prática pedagógica desenvolvida no curso de alfabetização e a freqüência ao mesmo.

O Estudo de Caso vem para podermos retratar os fenômenos de forma aprofundada e complexa, permitindo a observação e análise das situações problema, focalizando como um todo, segundo Dias (2005 p. 34):

Estudo de caso – por ser um estudo exaustivo de um ou poucos objetos, pessoas ou situações, de forma a permitir seu amplo e detalhado conhecimento, o estudo de caso caracteriza-se por grande flexibilidade e apresenta vantagens, tais como o estímulo a novas descobertas, a ênfase na totalidade de dimensões de um único problema e a simplicidade de procedimentos.

Este tipo de pesquisa me coloca em contato com o objeto de estudo, através dos momentos informais nos corredores, focalizando e conhecendo o objeto para fazer reflexões e análises posteriores.

A instituição de ensino escolhida para essa pesquisa deveria ser municipal e que oferecesse a Educação de Jovens e Adultos como grade curricular. Sendo assim a pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professor Jurandir Liberino de Mesquita, localizada na Rua das Violetas n° 2300, bairro Jardim das Violetas no período de 14 de junho de 2010 à 25 de junho de 2010

As observações foram orientadas pelos formulários e as entrevistas foram gravadas seguindo um roteiro de perguntas abertas. Os formulários deram suporte para as observações. Estes nos mantêm no foco, seguindo um roteiro diário. Para Dias (2005, p. 56) o formulário é:

[...] similar ao questionário, indicado para obtenção de respostas mais amplas e com maior número de informações. Apresenta algumas vantagens: aplicabilidade a qualquer tipo de informante e maior uniformidade (por ser preenchido pelo pesquisador) e maior flexibilidade pois o pesquisador pode reformular/esclarecer as perguntas presencialmente.

Podendo ser ajustado a qualquer momento o formulário pode receber inclusão de novas sequências e anotações adicionais.

A observação livre como o nome já diz dá à liberdade ao pesquisador, neste sentido Dias (2005 p. 57) conceitua “observação livre consiste na abstração de determinado evento/fenômeno social de seu contexto para singularmente observar seus atos, atividades, significados, relações etc., na tentativa de captar sua essência”.

A entrevista foi outro instrumento que complementou esta monografia, pois a partir dos dizeres dos alunos pudemos analisar fatores que influenciam a permanência ou a evasão desses educandos. Dias (2005, p. 60) postula que a entrevista semi-estruturada é um “[...] tipo de técnica que parte de questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses relativas à pesquisa e, depois, oferece amplo campo de questões oriundas das respostas dos informantes”, sendo assim esta técnica torna-se um caminho viável para análise dos fatos, valorizando as vivências dos entrevistados.

A técnica utilizada para a análise dos dados foi à triangulação, esta técnica segundo Triviños (1987, p. 138) “[...] tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo”, enquadrando-se muito bem nas metodologias deste trabalho, pois é necessário conhecer bem os sujeitos e meio para depois refletir e fazer análises.

O sujeito da pesquisa está inserido em um meio (escola, família e trabalho), e para compreendê-lo e analisá-lo, se fez necessário refletir sobre as ações dos sujeitos, conhecer um pouco de sua história e o que os órgãos educacionais têm a oferecer a estes educandos do ensino noturno da Educação de Jovens e Adultos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tornou-se uma modalidade de ensino muito requisitada nas escolas, porém muitos alunos se matriculam, mas até o final do curso muitos desistem.

A evasão escolar nasce no seio da educação, que tem como meta incluir aqueles que não tiveram acesso à escola e os alunos que ali permanecem estão em busca de um objetivo. Sendo assim o Ministério da Educação e da Cultura tem como uma de suas metas prioritárias assegurar a todos os brasileiros de 15 anos ou mais que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos precocemente, o ingresso, a permanência e a conclusão do ensino fundamental com qualidade.

Contudo, isso não tem assegurado à permanência do jovem e do adulto na escola e, sendo assim não se pode confundir nem tratar, isoladamente, a questão do acesso e a da permanência. Na EJA, os números da evasão escolar que expressam o acesso sem permanência são alarmantes, atingindo, em muitos casos, a 50% dos alunos matriculados.

Os órgãos públicos educacionais têm uma articulação montada para a inclusão e permanência dos alunos em sala de aula, vejamos o que diz a **Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394 de 1996**, o artigo 37 e seus incisos:

Art. 37 A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (parágrafo incluído pela Lei no. 11.741 de 16/07/2008).

De acordo com os aparatos legais há uma tentativa de resgate. A escola de fato é uma grande viabilizadora, e o Projeto Político Pedagógico da instituição aponta aspectos de validação destes alunos que se inserem no mundo educacional a procura de uma nova chance. Segundo o mesmo cabe a instituição de ensino:

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética e de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseadas em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (p. 34).

O educando deve ser visto como sujeito de sua história, pois viveu momentos únicos, onde outra pessoa não possa ter o feito, e no máximo pode ter vivido algo semelhante. Durante esses momentos vários fatores contribuíram para a construção da história desse sujeito, desde fatores sociais, econômicos e culturais.

O livro **Organização do trabalho pedagógico na educação de jovens e adultos:** módulo integrado IV (2001, p.47) traz em um de seus subtítulos ‘Quem são os adultos do curso da EJA’ um parágrafo que defini o estudante e seus desejos escolares: “O adulto que volta a estudar é, quase sempre, alguém que alimentou por muitos anos o desejo de voltar à escola. Guardou com ele expectativas de poder concluir o que começou quando criança”.

Estes alunos são sujeitos construtores de sonhos, que lutam diariamente para conquistar um sonho, e na maioria das vezes a falta de oportunidade de estudar na idade adequada se reflete no aluno hoje presente em sala de aula.

4 ANÁLISE DE DADOS

A proposta pedagógica da escola é o alicerce, pois é a partir dela que diretores, professores e alunos são orientados para que decisões tomar, sempre atentando para a qualidade do ensino e do aprendizado do aluno.

A direção da instituição foi bem receptiva, verifiquei e fiz alguns recortes para entender melhor o que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o Regimento Escolar e o Plano de Desenvolvimento da Educação têm a oferecer para a modalidade noturna de alfabetização da EJA.

A Proposta Política Pedagógica da escola traz como objetivo geral:

Trabalhar a Educação como o elemento indispensável da conscientização humana, para a necessidade de se adotar novas posturas diante dos desafios: na qual se requer responsabilidade individual e coletiva, possibilitando um ensino de qualidade, capaz de levar o educando a reflexão, criatividade, inovação e transformação, enquanto ser social, de forma a questionar a realidade, sabendo utilizar diferentes fontes de informação. (1999, p. 33).

Uma vez valorizada a educação, ela se transforma em uma alavanca para uma nova fase, visto que o indivíduo se reconhece como um ser atuante e responsável pelo caminho que se propôs a trilhar. Sendo assim a instituição passa a funcionar como um suporte de sustentação e desenvolvimento intelectual e pessoal do educando.

Entre os alunos da sala de alfabetização da EJA temos diferentes tipos de profissões: diaristas, pedreiros, aposentadas, zeladoras e donas de casa. Esses alunos são trabalhadores

que durante o dia dão o suor do rosto para manterem seus familiares e a noite procuram a escola para a realização de um desejo pessoal.

A seguir algumas perguntas feitas aos entrevistados, que tem relação com a vida particular e escolar do educando, pois ninguém melhor do que os próprios alunos para dizerem sobre o que pensam, passam e esperam.

(01) Elisabete: Por que decidiu voltar a estudar? O que te motivou?

Xica da Silva: Nunca estudei, morava na roça, tinha que criar os irmãos pequenos. Tive depressão quando a mãe e o meu marido morreram depois que melhorei meus filhos me incentivaram a estudar, para ocupar a cabeça.

Hebe Camargo: Meu marido me chamou para estudar, ele estuda aqui também. Tenho vergonha de não saber ler e escrever meu nome.

Cecília Meireles: Eu comprei uma moto e ela precisa de carteira, passei no exame de vista, e da perna. Mais quando entrei lá dentro para ler as provinhas, não sabia ler isso me deu uma gunia, então comecei a estudar para aprender.

O que se percebe com as respostas acima, é que estes alunos não puderam ter acesso à escola no período adequado, e o que os motiva é a chance de recomeçar e poder realizar seus desejos e objetivos.

Outro sujeito integrante deste meio é o profissional da educação, que deve sempre estar presente, do planejamento à execução das atividades, tornando-se um companheiro dos alunos, assumindo desafios e conquistas da educação escolar.

Com relação à aprendizagem o Ministério da Educação e Cultura – MEC (2001) ressalta que: “As propostas pedagógicas devem ser sempre resultar do cruzamento de duas variáveis essenciais: os objetivos definidos e as possibilidades de aprendizagens dos alunos”, ou seja, o educador deve verificar se os objetivos propostos foram alcançados, verificando se houve significação e compreensão por parte dos educandos.

De acordo com a entrevista realizada com os alunos, observações feitas em sala e conversas informais com os professores, podemos perceber que existe comprometimento com os alunos e tentativa de motivação aos mesmos.

A professora Carmem Miranda da sala Z apresentou segurança e clareza na apresentação dos conteúdos da disciplina, ela utilizou bastante o quadro e a fala oral, sabe o nome de todos os alunos e os chama pelo nome. Conversou sobre assuntos diversos e os orientou durante o desenvolvimento das atividades propostas.

As professoras oferecem reforço duas vezes por semana, quarenta e cinco minutos cada dia, antes do início das aulas. Nele são desenvolvidas atividades com o alfabeto móvel, formação de sílabas e algumas operações matemáticas.

É a partir do respeito e da interação com os alunos que a professora trabalha a formação ética e desenvolve momentos de cooperação entre os alunos. Havia cinco alunos que estavam no período de pré-silábico, e alguns que já tinham frequentado anteriormente à escola, então estavam mais avançados do que os demais.

Para não prejudicar os alunos a professora desenvolvia um trabalho de aprendizado diferenciado, onde os alunos que estavam aprendendo o alfabeto faziam atividades de um lado do quadro, e os mais avançados faziam transcrição, leitura e interpretação de texto do outro lado do quadro.

A educadora Cleópatra da sala W não estava muito bem de saúde durante os dias de observação, acredito que isso influenciou no rendimento das aulas. Durante uma atividade pude constatar que a professora considerava a opinião e a interpretação dos alunos muito importantes, o que é essencial para a formação do sujeito. Durante o desenvolvimento das atividades percebi que a professora de relacionar os conteúdos com o cotidiano dos alunos, ela passava o conteúdo, explicava e corrigia junto com os alunos, ou seja, trabalhando junto com os educandos.

Observando essas duas semanas percebi que os alunos gostam de atenção, principalmente nessa fase de alfabetização, onde as dúvidas são maiores. Afirmo que uma professora não é suficiente para sanar as dúvidas de todos os alunos, pois aqueles que solicitavam a ajuda da professora muitas vezes e não podia ser atendido na hora, poderia se sentir excluído, deixando de frequentar a aula. O cansaço é visível, pois muitos já chegam do trabalho e vão direto para a escola sem ter tempo de descansar ou de se alimentar corretamente antes de ir para a escola sendo este um dos fatores mais agravantes da evasão.

5 CONCLUSÃO

Ao finalizar esta investigação, relembro os objetivos desta pesquisa que era evidenciar nos dizeres dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, os possíveis fatores e causas que os (des)motivam a frequentar as aulas e conseqüentemente a relação com a prática pedagógica dos professores. Quero salientar que não foi possível analisar somente as (des)motivações que esses alunos tem, as motivações também ganharam o foco desta pesquisa, visto que me encantei com os objetivos e a vontade de conquista desses heróis que permanecem em sala de

aula.

Vejo que os educandos estão em sala de aula por que querem alcançar um objetivo: uma quer aprender a escrever o nome para assinar o boletim do filho, outra a ler a Bíblia na igreja com seus irmãos, outra quer aprender a ler e interpretar para poder tirar a habilitação, outro quer um emprego melhor. São inúmeros os anseios desses alunos, as motivações são internas e são as expectativas de conquista que motivam os mesmos e os fazem permanecer.

Percebi nas observações que a prática pedagógica das professoras observadas são adequadas, pois as mesmas seguem os conteúdos programáticos, respeitando e atendendo aos questionamentos dos alunos. Afirmo que as professoras tentam ao máximo atender a todos os alunos, porém uma só professora em cada sala não é o suficiente, principalmente nas salas de alfabetização, pois é nessa fase que os alunos têm mais dificuldades e necessitam mais atenção.

Esta pesquisa me ensinou a compartilhar e ouvir, tornando-me assim um sujeito vivente da história dos alunos da sala de alfabetização da EJA 2010, na Escola Municipal Professor Jurandir Liberino de Mesquita.

CASES AND CHANCE - WHY ARE THEY AND THEY PERSIST?: a Case Study in Youth and Adults Education

ABSTRACT

This research has the objective to identify the motivations and demotivations that happens with youngs and adult education that and lead to leave school. This research was made in the year 2010 in the school teacher Jurandir Libertino de Mesquita, in the city of Sinop – MT. for the elaboration of this work was done a bibliographical survey with the contribution of de Paulo Freire; MEC – Program of Reading readiness teachers (PROFA); Maria Clarisse Viera; LDB/96 e Afonso Celso Scocuglia. The focus of this research are the actions (analysed through observation) and the sayings (that were verified in the interviews) of the subjects inserted in the literacy courses and EJA. The observation and interviews of the students of the literacy course were found for the means to study the phenomenon of dropout in this space. So u can tell that the students objectives are to learn how to read and write, but when those goals are achieved, or when something related to their families happens, the studies are interrupted.

Keywords: Education. Youth and Adults Education. School Dropouts.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**. Artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

_____. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília: DF, 2001.

DIAS, Marieta Prata de Lima. **Metodologia da Pesquisa em Educação Especial**. Sinop. UNEMAT EDITORA, 2005.

SESI. **Organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos**. Módulo integrado IV. Brasília: SESI, 2001.

SINOP. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal Professor Jurandir Liberino de Mesquita. **Projeto Político Pedagógico: Proposta Pedagógica**. Sinop/MT, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.